

PDS acha errada forma sucessória

Membros da Comissão Executiva Regional Provisória do PDS no Distrito Federal estão preocupados com a forma e o conteúdo do recém empossado governo local. "A forma já começou errada", diz o cirurgião dentista Tarcísio Pinto, vice-presidente da Juventude Democrática Social, único movimento que existe de fato em Brasília representando o Partido: "Esperávamos um governador da própria cidade, como nos foi prometido. Ainda que José Aparecido seja uma expressão nacional".

Segundo ele, o Partido, além de voltar-se agora para a realização de convenções municipais e para a escolha do diretório — são 600 pessoas filiadas, em seis seccionais ao todo — procurará pressionar no sentido de que a Comissão do Distrito Federal do Senado passe a atuar efetivamente. "Até agora, ela nada fez" frisa Tarcísio.

O problema do transporte coletivo, com o alto preço das passagens, é o que mais sensibiliza o PDS do Distrito Federal. Suas lideranças acham que é preciso acabar com o monopólio que existe na área, dando margem a que outras empresas ingressem no ramo e, com isso, forcem a redução do custo das tarifas. Eles acham também que é preciso, de vez, romper com os esteriótipos na vida política: "Somos marginalizados ao sermos identificados com o antigo partido de sustentação do Governo, mas sempre nos consideramos uma oposição a seus vícios, tentando valorizar o aspecto social de nosso programa partidário.

Outro problema que preocupa bastante os pedessistas locais é o da moradia. Eles entendem que não basta reivindicar novas habitações, e sim equacionar o problema das que já existem e não estão sendo aproveitadas.